

A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL NO ESPORTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Larissa Alemar Vilela Lana,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Karine Barcelos Vieira,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Moisés Vieira de Carvalho,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

André de Assis Lauria,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Camila Cristina Fonseca Bicalho,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

RESUMO

O objetivo foi investigar a relação da satisfação corporal com a modalidade esportiva praticada. As buscas foram nas bases SciELO, Lilacs e PubMed com os termos Imagem corporal, Autoimagem, Satisfação corporal, Atleta, Esporte, Treinamento, nos últimos 10 anos. 14 estudos foram selecionados. A satisfação corporal versus comportamentos alimentares inadequados foram identificados no esporte. Conclui-se que a modalidade esportiva não influencia diretamente na satisfação corporal do atleta.

PALAVRAS-CHAVE: Satisfação corporal; Esporte; Atleta.

INTRODUÇÃO

Nos esportes, a exigência pelo ótimo rendimento esportivo pode estabelecer relações com a necessidade de um padrão de imagem corporal, com a imposição de características físicas específicas e controle de peso corporal (FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2013b). Assim, tal cenário pode provocar danos à saúde mental e física do atleta, com comportamentos de riscos para distúrbios de imagem e alimentares.

Em modalidades esportivas de combate ocorre controle do peso durante toda a temporada, ainda, nos esportes de potência há demanda de força muscular para melhor

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

desempenho, reforçando padrões de magreza e atléticos, enquanto esportes caracterizados pela estética há exigência de corpos magros e flexíveis (FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2014).

Sabe-se que identificar, extrair e analisar informações acerca da prevalência de satisfação ou distorções na percepção da imagem corporal nas diferentes modalidades esportivas através de uma revisão sistemática contribui com a assimilação de tendências comportamentais no esporte. Logo, algumas questões merecem reflexão entre pesquisadores da área: Qual a prevalência de estudos em relação à satisfação corporal nas modalidades esportivas? Diante do exposto, foi objetivo deste estudo investigar a percepção da imagem corporal em atletas brasileiros em relação às modalidades esportivas.

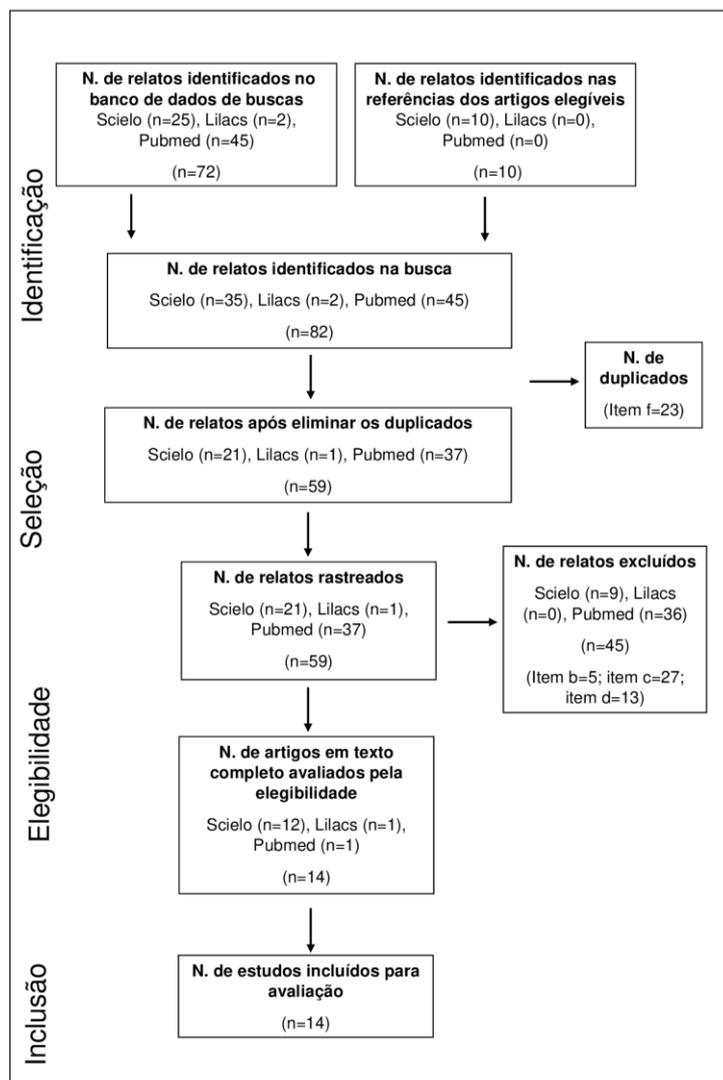
METODOLOGIA

Foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados SciELO, Lilacs e PubMed, entre os anos de 2011 e 2021, através dos descritores “Imagem corporal, Autoimagem, Satisfação corporal, Atleta, Esporte, Treinamento”, nos idiomas português e inglês.

Foram excluídos (a) anais e suplementos de eventos científicos, (b) revisões, artigos editoriais e de validação de instrumentos, (c) artigos com amostras de treinadores, árbitros, médicos, empresários, (d) artigos com amostras de atletas não brasileiros, (e) artigos que investigaram outros construtos associados, porém que não avaliaram a imagem corporal e (f) estudos duplicados.

A figura 1 apresenta o fluxo das fases da busca desta revisão sistemática sobre a satisfação da imagem corporal em atletas brasileiros com base no protocolo PRISMA. Foram identificados 82 artigos e após as etapas da triagem, 14 selecionados para avaliação. Os artigos foram analisados conforme a modalidade esportiva e avaliação da imagem corporal pelos atletas.

Figura 1 – Fluxograma das fases da revisão sistemática.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

As modalidades esportivas com maior incidência de estudos sobre satisfação corporal estão apresentadas através da nuvem de palavras pelo Infogram (2021)². As modalidades foram classificadas de acordo com o objetivo do esporte: estético, classe de peso, invasão e marca (GONZALES, 2004; NEVES *et al.*, 2015). Os resultados foram discutidos a partir da satisfação corporal percebida.

² Infogram. Apresenta produtos e serviços de dados. Disponível em: <<https://infogram.com/pt/>>.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram organizados em ordem cronológica de publicação: (1) Fortes e Ferreira (2011); (2) Bissochi e Juzwiak, (2012); (3) Fortes *et al.* (2012a); (4) Fortes *et al.* (2012b); (5) Fortes, Almeida e Ferreira (2013a); (6) Fortes, Almeida e Ferreira (2013b); (7) Fortes, Almeida e Ferreira (2013c); (8) Fortes *et al.* (2013); (9) Goltz, Stenzel e Schneider (2013); (10) Kravchychyn, Silva e Machado (2013); (11) Schubert *et al.* (2013); (12) Fortes *et al.* (2015); (13) Fortes, Almeida e Ferreira (2019); (14) Pinto *et al.* (2019).

As modalidades esportivas identificadas estão apresentadas na figura 2 (n=28). Quanto às categorias esportivas: 29% estéticos (n=8), 29% classe de peso (n=8), 25% invasão (n=7) e 18% marca (n=5).

Figura 2 – Nuvem de palavras das modalidades esportivas identificadas nos estudos de imagem corporal em atletas brasileiros.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Os resultados evidenciaram que, de modo geral, atletas apresentam satisfação corporal. Fortes *et al.* (2011) referem-se aos atletas com melhor percepção da imagem corporal quando comparado com não-atletas da mesma faixa etária. Contudo, ainda existe uma lacuna científica quanto a esses fatores, principalmente com relação a adolescentes, por serem descritos com maior grau de insatisfação corporal (FORTES *et al.*, 2011).

Ainda assim, a presença da insatisfação corporal e a associação com os distúrbios de imagem em atletas foi identificada. Neves *et al.* (2015) constataram a insatisfação corporal em modalidades que exijam uma estética corporal específica e controle do peso corporal para

melhor performance esportiva. Fortes e Ferreira (2011) e Fortes *et al.* (2012a) identificaram maior presença de insatisfação corporal em atletas homens de basquetebol. Os autores refutaram a hipótese da prevalência de insatisfação corporal em esportes que demandam baixo percentual de gordura e peso corporal ou com características estéticas e de habilidades motoras finas, principalmente com atletas mulheres. Esses estudos abrem espaço para novas investigações no esporte, considerando que na literatura disponível não há justificativa para tais achados.

Fortes *et al.* (2013) observaram relação da insatisfação corporal com modalidades esportivas consideradas de risco (esportes estéticos) principalmente em mulheres. Para Assal e Fernandes (2014), em esportes que demandam controle da gordura corporal, há imposição de um modelo corporal, alta pressão por desempenho e maior descontentamento com a aparência física. Fortes e Ferreira (2011) reforçam que os esportes de risco para insatisfação corporal e transtornos alimentares tendem a reduzir as interações sociais devido a maior dedicação de tempo a prática do esporte.

Nesse sentido, a insatisfação com a autoimagem pode desencadear hábitos alimentares e comportamentos compensatórios inadequados, com consequentes distúrbios de imagem e transtornos alimentares. Goltz, Stenzel e Schneider (2013) apresentaram três categorias esportivas de risco (esportes de classe de peso; peso corporal afeta o desempenho; estéticos) com prevalência de comportamentos alimentares inadequados associados à insatisfação corporal. Esse estudo assinala a seriedade de pesquisas que avaliem os hábitos alimentares e relacionem com a satisfação corporal para maior compreensão da epidemiologia dos distúrbios aqui citados.

A distorção da imagem corporal também deve ser levada em consideração, em diferentes contextos e modalidades esportivas, já que a busca incessante por padrões corporais pode gerar comportamentos de risco para transtornos (BISSOCHI; JUZWIAK, 2012). Destaca-se que o próprio ambiente esportivo possa impactar na definição e padronização da imagem corporal. Isso reforça a necessidade de investigação dos fatores que possam desencadear tais comportamentos e uma atenção multidisciplinar no trabalho preventivo e corretivo com os atletas por parte principalmente da equipe técnica (NEVES *et al.*, 2015).



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há predominância de publicações abrangendo modalidades esportivas de risco e há evidências de insatisfação corporal entre atletas de diferentes modalidades esportivas.

THE REPRESENTATION OF BODY IMAGE IN SPORT: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

The aim was to investigate the relationship of body satisfaction with the sports modality practiced. The searches were made in SciELO, Lilacs and PubMed with the terms Body Image, Self-Image, Body Satisfaction, Athlete, Sports, Training, in the last 10 years. 14 studies were selected. Body satisfaction versus inappropriate eating behaviors were identified in sport. It is concluded that the sport modality does not directly influence the athlete's body satisfaction.

KEYWORDS: *Body satisfaction; Sport; Athlete.*

LA REPRESENTACIÓN DE LA IMAGEN CORPORAL EN EL DEPORTE: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

RESUMEN

El objetivo era investigar la relación de la satisfacción corporal con la modalidad deportiva practicada. Las búsquedas se realizaron en SciELO, Lilacs y PubMed con los términos Body Image, Self-Image, Body Satisfaction, Athlete, Sports y Training en los últimos 10 años. Se seleccionaron 14 estudios. Se identificó la satisfacción corporal frente a las conductas alimentarias inadecuadas en el deporte. Se concluye que la modalidad deportiva no influye directamente en la satisfacción corporal del deportista.

PALABRAS CLAVES: *Satisfacción corporal; Deporte; Deportista.*

REFERÊNCIAS

ASSAL, S. E.; FERNANDES, D. C. Imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em praticantes de exercícios e atletas: evidências científicas. **Estudos**, Goiânia, v. 41, p. 31-41, outubro 2014.



BISSOCHI, C. O.; JUZWIAK, C. R. Avaliação nutricional e da percepção da autoimagem corporal de atletas adolescentes de voleibol. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 34-53, abril 2012.

FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Indicadores antropométricos de insatisfação corporal e de comportamentos alimentares inadequados em jovens atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 35-39, janeiro/fevereiro 2013a.

FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Insatisfação com a imagem corporal em modalidades esportivas do sexo masculino. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 101-107, abril 2013b.

FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Insatisfação corporal e maturação biológica em atletas do sexo masculino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2 p. 297-303, junho 2013c.

FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. A internalização do ideal de magreza afeta os comportamentos alimentares inadequados em atletas do sexo feminino da ginástica artística? **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n.2, p. 181-191, abril/junho 2014.

FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. *Do training regimen and competitive level affect body image dissatisfaction (leanness and muscle tone) in female athletes?* **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 423-427, outubro 2019.

FORTES, L. S., *et al.*. Grau de comprometimento psicológico ao exercício e comparação da insatisfação corporal de atletas participantes do panamericano escolar. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 238-241, julho/agosto 2012a.

FORTES, L. S.; FERREIRA, M. E. C. Comparação da insatisfação corporal e do comportamento alimentar inadequado em atletas adolescentes de diferentes modalidades esportivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 707-716, outubro/dezembro 2011.

FORTES, L. S., *et al.* *Relationship between body image and overall and athletic internalization in young track and field female athletes.* **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 428-437, agosto 2015.

FORTES, L. S., *et al.* Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 4, p. 309-314, julho/outubro 2011.

FORTES, L. S., *et al.* Insatisfação corporal, comprometimento psicológico ao exercício e comportamento alimentar em jovens atletas de esportes estéticos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 15, n. 6, p. 695-704, março 2013.

FORTES, L. S.; *et al.* Insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens nadadores segundo níveis econômicos e competitivos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 20-24, 2012b.

GOLTZ, F. R.; STENZEL, L. M.; SCHNEIDER, C. D. *Disordered eating behaviors and body image in male athletes*. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 35, s. 3, p.237-242, 2013.

GONZALEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Lecturas: Educación física y deportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 71, abril 2004.

KRAVCHYCHYN, A. C. P.; SILVA, D. F.; MACHADO, F. A. Relação entre estado nutricional, adiposidade corporal, percepção de autoimagem corporal e risco para transtornos alimentares em atletas de modalidades coletivas do gênero feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 459-466, setembro 2013.

NEVES, C. M., *et al.* Insatisfação corporal e comportamento alimentar em atletas de esportes estéticos: uma revisão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.18, n. 4, p. 922-936, outubro/dezembro 2015.

PINTO, A. J., *et al.* *Despite being an athlete, I am also a human-being”: male elite gymnasts’ reflections on food and body image*. **European Journal of Sport Science**, Aachener Strasse, v. 9, n.1, p. 964-972, outubro 2019.

SCHUBERT A., *et al.* Imagem corporal, estado nutricional, força de resistência abdominal e aptidão cardiorrespiratória de crianças e adolescentes praticantes de esportes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 71-76, 2013.